

A LEITURA COMO INSTRUMENTO DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

Dra Rosimeiri Darc Cardoso (FAP/FUNPESQ)¹
Ms. Paulo Cezar Rodrigues (FAP/FUNPESQ)²

Resumo

O presente artigo tem como objetivo apresentar um relato do desenvolvimento do Projeto *A leitura como instrumento de capacitação profissional*, desenvolvido na Faculdade de Apucarana (FAP), com acadêmicos de diferentes cursos. O principal objetivo visado foi capacitar os acadêmicos à realização da leitura em profundidade, desenvolvendo a percepção, o senso de análise, reflexão e crítica acerca do que se lê, possibilitando a melhoria no processo de produção textual. O projeto teve início em março de 2006 e término em dezembro do mesmo ano, marcado pela entrega do material produzido pelos acadêmicos.

Palavras-chave: Leitura – Produção textual – Artigo – Redação científica.

Introdução

¹ Professora Coordenadora do projeto de ensino *A leitura como instrumento de capacitação profissional*, atua nos cursos de Direito e Administração, da Faculdade de Apucarana, FAP.

² Professor Colaborador do projeto de ensino *A leitura como instrumento de capacitação profissional*; atua nos cursos de Pedagogia, Turismo e Sistemas de Informação, da FAP.

Sabe-se que a leitura exerce papel fundamental na formação de todas as pessoas. Com relação aos acadêmicos, a leitura é um instrumento de estudo e pode tornar-se uma poderosa ferramenta de aperfeiçoamento profissional. Entretanto, decorre que a grande maioria dos acadêmicos tem uma barreira quanto à leitura, o que acaba por inviabilizar o aproveitamento total dos textos estudados durante a graduação. Se existe esse distanciamento da leitura, em contrapartida, existe também uma dificuldade imensa na construção de textos.

Considerando-se que a leitura é um dos caminhos que mais favorece o processo de produção textual, desenvolveu-se um trabalho com vistas a aliar ao trabalho de leitura o trabalho com a escrita por meio da elaboração de relatórios e de um artigo ao final dos estudos. Em vista disso, foi proposto um trabalho multidisciplinar com os acadêmicos, no intuito de promover a leitura como base para a profissionalização, visto que em todas as áreas, o conhecimento acumulado é sempre concretizado sob a forma de linguagem.

Assim, o trabalho foi subdividido em três etapas. Na primeira etapa, os acadêmicos, sob a orientação dos professores propositores do projeto, realizaram a leitura de textos fundadores acerca da leitura, enfatizando-se as estratégias e procedimentos para melhor aproveitamento da atividade. Na segunda etapa, passou-se à leitura e discussão dos textos que tratam da redação do texto científico, os tipos que mais circulam na academia, buscando orientar a produção de um artigo científico. Na etapa final, os acadêmicos, sempre orientados por professores de sua área e também sob a supervisão dos professores proponentes do projeto, produziram um artigo científico.

Os artigos que se encontram a seguir são frutos do trabalho realizado durante os meses de duração do projeto. Observaram-se, nesse tempo, situações se não curiosas, pelo menos intrigantes. Quando o curso foi divulgado, o número de inscrições foi superior ao esperado, mas assim que os encontros (sempre aos sábados pela manhã) foram acontecendo, os acadêmicos tinham dificuldade para participar, seja em função de uma jornada extenuante de trabalho e estudo ou por falta mesmo de condições físicas – como transporte – para chegar até a Faculdade.

Outro fato curioso foi que, na passagem dos estudos teóricos para a prática, ou seja, quando os acadêmicos deveriam produzir o seu artigo, houve

duas situações: a primeira, não quiseram escrever sozinhos, pediram a realização do trabalho em duplas; segunda, muitos desistiram. Outro desafio grande foi a participação de um professor da área para orientá-lo quanto ao conteúdo, fato que também serviu para desestimular aqueles que estavam indecisos quanto à realização do trabalho. Por isso, considera-se importante que esses trabalhos que aqui estão organizados sejam divulgados como forma de valorização do esforço realizado por cada acadêmico.

Fundamentação teórica

O ponto de partida para o estudo foi a compreensão do ato de ler e de sua importância no processo de transmissão/aquisição da cultura. Também foram considerados aspectos como a necessidade ser proficiente nessa área nos cursos de graduação, o que exige do acadêmico uma postura crítica e sistemática, além de disciplina intelectual por parte do leitor.

Para Paulo Freire (1994, p. 11) afirma que “a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele”. Assim, para compreender a leitura como instrumento de emancipação é preciso considerar que o leitor apresenta um repertório de conhecimentos acumulados ao longo de sua vida e são esses conteúdos que influenciam a formação do leitor como leitor competente.

Segundo Andrade e Henriques (1989), pode-se dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de “escrevê-lo ou de re-escrevê-lo”, quer dizer, de transformá-lo através de uma prática consciente. Além disso, é importante ressaltar que a cada nova leitura de um texto será possível desvelar novas significações que não foram detectadas nas leituras anteriores.

Outro ponto salientado nas discussões são as posturas requeridas do leitor para cada tipo de leitura, visto que como se tem a pluralidade de linguagens, tem-se diferentes tipos de leituras: a icônica (leitura de imagens ou símbolos); gestual (linguagem dos surdos-mudos, dos jogadores de vôlei); leitura dos sons no trânsito; leitura textual (textos em geral).

Igualmente importante é a compreensão de que, ao realizar a leitura, cada um tem objetivos distintos, previstos não só pelos interesses dos leitores, mas também pelo tipo de texto. Andrade e Henriques (1989) destacam três finalidades: busca de informação; entretenimento e busca de conhecimento. Nos dois primeiros, o objetivo é traçado pelo interesse do leitor, que faz a escolha dos textos ou tipos de textos. No terceiro, a leitura, de modo geral, é direcionada por outra pessoa, como no caso das leituras acadêmicas, caso que requer uma postura diferenciada das duas anteriores.

Um dos aspectos tratados no curso refere-se às etapas e estratégias de leitura. Utilizando como aporte teórico o texto de Severino (2002), *Diretrizes para leitura, análise e interpretação de textos*, foi realizada uma discussão sobre como têm sido feitas as leituras dos textos teóricos que recebem. Da reflexão, constatou-se que muitos deles apenas se detinham na primeira etapa (Leitura textual) em que a preocupação é conhecer do que trata o texto, quais os autores citados, sem que se voltassem ao texto para uma nova leitura (Leitura temática) nem chegando à Leitura interpretativa.

Assim, percebeu-se que o pouco aproveitamento das leituras realizadas decorre da falta de conhecimento acerca das estratégias de leitura. Discutiram-se, então, as cinco etapas propostas por Severino (2002): Leitura textual (preparação do texto); Leitura temática (compreensão do texto); Leitura interpretativa (interpretação e avaliação do texto); Problematização (discussão do texto e associação com outros textos); Síntese pessoal (reelaboração da mensagem).

Fizeram parte também da fundamentação teórica, orientações sobre a técnica de sublinhar para posterior elaboração de esquemas, resumos, fichamentos, resenhas e artigos; textos comumente encontrados na academia. Como o objetivo do projeto é a leitura para promover a compreensão e a produção escrita, passou-se a trabalhar com as partes que compõem o artigo científico, tomando como base a NBR 6022, de maio de 2003 (ABNT), que trata do artigo científico. Além dessas informações, foram apresentadas as normas da F@P Ciência para publicação de artigos, uma vez que um dos objetivos propostos pelo projeto é a publicação dos textos elaborados pelos acadêmicos.

Após as discussões sobre a atividade da prática leitora, foram entregues dois artigos aos participantes para que pudessem colocar em ação os

conhecimentos adquiridos nos encontros. Os artigos versavam sobre a leitura de textos jornalísticos e a mediação da escola na formação dos leitores, produzidos pelos professores proponentes do projeto.

Desenvolvimento da produção escrita

Feitas as orientações e realizadas as atividades de preparação para o trabalho de produção científica, os alunos foram conduzidos por professores de seus cursos a realizarem as leituras para a elaboração do artigo. Nesta fase, houve o agrupamento dos participantes, visto que muitos deles eram iniciantes, isto é, pertenciam aos semestres iniciais dos cursos e o contato com os textos e até mesmo com a produção escrita na academia era pouca significativa. Outra razão para agrupar-se é a proposta temática do professor orientador.

Nesta fase, foram realizados encontros para acompanhamento das leituras e discussão sobre a atividade realizada pelos participantes, de modo que eles pudessem sentir-se mais seguros, buscando ainda desvendar alguns momentos de dificuldade encontrados durante a tarefa.

Passou-se, então, à fase da escrita propriamente dita em que os acadêmicos esboçaram os artigos, sendo encaminhados aos professores das áreas e também para os proponentes do projeto para acompanhamento. Ao final do projeto, foram entregues: uma resenha de TCC (Matemática); um *paper* (Direito) e quatro artigos, dos quais dois são referentes aos TCCs dos participantes (Matemática) e outros dois foram elaborados por acadêmicos do 1º ano (Direito e Biologia).

Observa-se, desta forma, que foi realizado um trabalho multidisciplinar, contando com a participação de acadêmicos de diferentes cursos e semestres, o que vem comprovar que tanto o iniciante quanto o concluinte compreendem a necessidade de tal atividade.

Considerações finais

Ao final das atividades foi possível perceber que há interesse por parte dos acadêmicos para compreender a leitura de modo mais produtivo, buscando

a objetividade na atividade leitora bem como estratégias de estudo de textos científicos, que, em geral, são densos e complexos.

Também se verificou que os acadêmicos sabem da importância que a leitura e a escrita têm na vida profissional que se inicia na faculdade, mas ainda têm barreiras que precisam ser vencidas quando se fala na produção de textos mais elaborados. Um ponto interessante percebido refere-se à dificuldade que os acadêmicos têm de organizar sua vida de estudos, deixando para realizar as tarefas na última hora, praticamente às vésperas das provas e das datas de entrega das atividades, fato que impede a concentração e a realização da atividade a contento.

Alguns participantes ficaram apenas nas atividades do primeiro semestre, evadiram das atividades de escrita alegando falta de tempo e outras prioridades. Outros, ainda, foram até uma primeira revisão das atividades de escrita e desistiram na data de entrega do trabalho. Verificou-se que a atividade realizada em grupo foi positiva com alunos que estudam nos cursos de Biologia e de Direito, mas foi infrutífera no curso de Administração, cursos cujos participantes eram do primeiro ano (1º e 2º semestres). Os acadêmicos de Matemática, todos do 4º ano, preferiram realizar as atividades individualmente.

Considerando o fato de que a maioria dos concluintes era do 1º ano, verifica-se que houve um bom aproveitamento pelos participantes, que expressaram a qualidade das leituras realizadas após a participação no projeto. É importante parabenizar os professores que se mantiveram firmes no propósito de orientar e acompanhar o andamento das atividades, promovendo o crescimento de seus orientandos.

Vale, entretanto, mencionar que houve, por parte de alguns dos professores convidados a participarem das atividades, pouco interesse, deixando de atender aos alunos, enviar material de leitura e, até mesmo, realizar a correção das produções dos acadêmicos. Tal fato pode ser significativo, na medida em que são os professores que reclamam da falta de qualidade das leituras realizadas pelos graduandos, mas evidenciam a falta de interesse na busca pela solução do problema.

Por essas razões, considera-se que o projeto tenha cumprido seu objetivo, proporcionando aos participantes orientações sobre a leitura do texto

científico e possibilitando a eles a oportunidade de escreverem seus próprios textos para publicação.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Margarida; HENRIQUES, Antonio. **Língua Portuguesa**. São Paulo: Atlas, 1989.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: informação e documentação – Artigo em publicação periódica científica impressa – Apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 29.ed. São Paulo: Cortez, 1994.

SEVERINO, J. **Metodologia do trabalho científico**. 22.ed. São Paulo: Cortez, 2002.